



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA GENERALISTA**

JULIANA SANTIAGO DE OLIVEIRA

**CONSUMO DE LOLÓ POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS EM
UM CAPS AD IJ NA PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE
2019**

JULIANA SANTIAGO DE OLIVEIRA

**CONSUMO DE LOLÓ POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS EM
UM CAPS AD IJ NA PARAÍBA**

**Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a Coordenação
do Curso de Farmácia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Farmácia.**

Área de concentração: Saúde Pública

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Clésia Oliveira Pachú.

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48c Oliveira, Juliana Santiago de.
Consumo de loló por crianças e adolescentes assistidos em um CAPS AD IJ na Paraíba [manuscrito] / Juliana Santiago de Oliveira. - 2019.
21 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Clésia Oliveira Pachú , Coordenação do Curso de Farmácia - CCBS."
1. Substâncias psicoativas. 2. Inalantes. 3. Entorpecentes.
I. Título
21. ed. CDD 613.8

JULIANA SANTIAGO DE OLIVEIRA

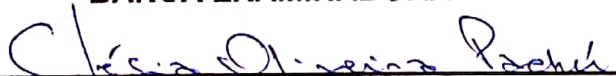
CONSUMO DE LOLÓ POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS EM UM
CAPS AD IJ NA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a Coordenação do
Curso de Farmácia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Farmácia.

Área de concentração: Saúde Pública

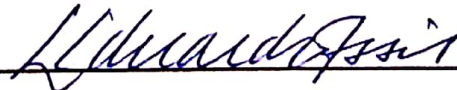
Aprovada em: 21/12/2019.

BANCA EXAMINADORA



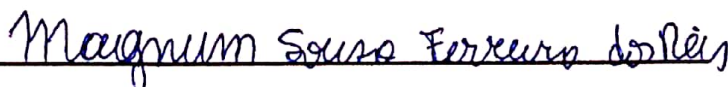
Prof.^a Dr.^a Clésia Oliveira Pachú (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Eduardo Lira de Assis

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Magnum Sousa Ferreira dos Reis

Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
2.1	O uso de inalantes por estudantes.....	08
2.2	O consumo de substâncias por jovens em festas.....	09
2.3	O consumo de inalantes entre meninos de rua	09
3	METODOLOGIA.....	10
3.1	Tipo de pesquisa.....	10
3.2	População.....	10
3.3	Critérios de inclusão e exclusão.....	10
3.4	Instrumento de coleta de dados.....	11
3.5	Procedimento de coleta de dados.....	11
3.6	Processamento e análise dos dados.....	11
3.7	Aspectos éticos.....	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
	REFERÊNCIAS.....	15
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	19

CONSUMO DE LOLÓ POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS EM UM CAPS AD IJ NA PARAÍBA

LOLÓ CONSUMPTION BY CHILDREN ASSISTED AT CAPS AD IJ IN PARAÍBA

Juliana Santiago de Oliveira*

Clésia Oliveira Pachú**

RESUMO

A adolescência é uma fase caracterizada por diversas mudanças e experiências, físicas, psíquicas, sociais, sexuais e/ou emocionais. Nesta fase, o adolescente está propenso a envolver-se com drogas, sendo uma das mais comuns e de fácil acesso os inalantes, mais especificamente, o “loló”. Considera-se que o uso de inalantes, assim como o álcool é “porta de entrada” para esses jovens utilizarem drogas psicoativas mais nocivas ao organismo, como o crack. Deste modo, objetivou-se analisar o consumo de loló por crianças e adolescentes assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool Drogas Infante Juvenil (CAPS AD IJ) no Estado da Paraíba. A pesquisa quantitativa descritiva realizada por meio documental foi realizada no CAPS AD IJ da Paraíba com 23 assistidos pelo referido equipamento de saúde no período de janeiro a dezembro de 2018. Como meio de coleta de dados foi desenvolvido pelas pesquisadoras um formulário para facilitar a anotação das informações (sexo, idade, grau de escolaridade e anotações relativas ao consumo de drogas) contidas nos prontuários. No período da pesquisa analisou-se 23 assistidos que haviam recebido alta médica, porém somente 8 se enquadram na pesquisa por consumirem loló. Dos 8 assistidos, 4 do sexo masculino e 4 do feminino. A faixa etária mais predominante dos assistidos foi de 17 anos, porém a idade em que estes iniciaram o consumo de loló foram 25% dos assistidos aos 15 anos. O tempo de uso de loló foi de 1 ano por 50% dos adolescentes. Quanto ao uso de outras drogas em concomitância ao loló, a maconha apresentou 87,5% de uso por crianças e adolescentes. Quanto aos parentes ou amigos que usam drogas, 62,5% utilizam a maconha. Conclui-se que o consumo de drogas por crianças e adolescentes independe do sexo e a predisposição pode estar diretamente relacionada a fatores que predispõem ao uso como consumo de drogas por parentes e amigos próximos. Sugerem-se ações educativas em saúde efetivas para influenciar a não aceitação de drogas psicoativas por crianças e adolescentes e campanhas de valorização de hábitos saudáveis para sociedade.

Palavras-chave: Criança e adolescente. Substâncias Psicoativas. CAPS IJ

* Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: julianasanti.oliveira@gmail.com

** Profª Drª da Universidade Estadual da Paraíba.

ABSTRACT

Adolescence is a phase characterized by several changes and experiences, whether physical, psychic, social, sexual and emotional. Thus, it is at this stage that the adolescent is prone to get involved with drugs, being one of the most common and due to its easy access the inhalants, more specifically, the "loló". Considering that the use of inhalants in addition to alcohol is a "gateway" for these young people to use drugs more harmful to the body as crack. Thus, the objective of this study is to analyze the consumption of loló by children and adolescents assisted in a Psychosocial Care Center for Juvenile Alcohol Drugs (CAPS AD IJ). A descriptive quantitative research was used through a questionnaire developed by the researchers. after access to medical records data about those surveyed as: gender, age, education level. The survey period was analyzed about 23 assisted from January to December 2018, but only 8 fit the survey. Of the 8 assisted, 4 male and 4 female were analyzed. The most predominant age group of assisted is 17 years, but the age at which they started consuming loló were 25% of assisted at 15 years. The time of use of loló was 1 year by 50% of adolescents. Regarding the use of other drugs used with loló, cannabis presented about 87.5% of other drugs. As for relatives or friends who use drugs, about 62.5% use marijuana. Thus, as a result of these adolescents with predisposing factors, drug use as relatives and friends influences early consumption. Therefore, a better education in schools is needed and a greater appreciation of the Psychosocial Care Center Alcohol Drugs Children and Youth (CAPS AD IJ), play a relevant role in society in the treatment of these young people with problems with psychoactive substances.

Keywords: Child and teenager. Psychoactive Substances. CAPS IJ

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por uma passagem entre a infância e a fase adulta, definida por diversas mudanças físicas, sexuais, mentais, emocionais e sociais. Nesse período o adolescente inclina-se a introduzir-se em grupos no qual se identifica, assim, para ser aceito, suas atitudes e ações serão influenciadas (CAVALCANTE, 2008). Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas (ONOCOD, 2018) das Nações Unidas (ONU), considera-se o período de risco crítico para início do uso de substâncias na adolescência precoce (12-14 anos), tardia (15-17 anos) podendo atingir o ápice entre os jovens com idade entre 18 e 25 anos. Neste sentido, foram observados vários fatores que predispõem e ocasionam o uso de drogas por adolescentes como: vulnerabilidade social, necessidade de ser inserido e aceito em grupos sociais, o prazer que as drogas proporcionam e políticas públicas deficientes.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) referente à 2015 demonstrou aumento do número de estudantes do 9º ano que consumiram drogas ilícitas como maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança-perfume, ecstasy e outros. A progressão de 7,3% em 2012 para 9,0% em 2015 do uso de drogas ilícitas (IBGE, 2015)

Conforme os dados do Relatório Mundial sobre Drogas do ano de 2018 das Nações Unidas (ONU) a droga de escolha comum aos jovens é a *Cannabis*, porém diverge o uso de drogas entre os jovens de países diferentes com cenários sociais e econômicas dos envolvidos. Sendo observados os contextos extremos de uso de drogas entre jovens: drogas de casas noturnas e recreativas entre jovens; e o uso de inalantes entre crianças de rua para lidar com suas circunstâncias adversas. Desse modo, em países de alta renda, os jovens tendem a ter preferência maior a maconha devido a fácil disponibilidade, com percepções de baixo risco de dano, sendo mais utilizada depois de tabaco e álcool (ONOCOD, 2018).

No mesmo Relatório, entretanto, para jovens de rua, as condições precárias em que vivem na rua favorecem a abusos físicos, violência desde criminosos até autoridades. Muito destas crianças são encontradas nessa situação vulnerável por já apresentarem familiares usuários dessas substâncias influenciando o consumo. Por conseguinte, existem várias motivações para que crianças e adolescentes utilizem os inalantes, tendo com exemplo: a diversão, o fácil acesso, a curiosidade, o desconhecimento do perigo da droga e a fuga de problemas.

Pertencentes ao grupo dos hidrocarbonetos, os solventes e inalantes mais utilizados pelos usuários são encontrados nos seguintes produtos: cola de sapateiro, esmalte, lança-perfume, tintas, vernizes, gasolina, acetona e uma preparação clandestina com composição diversificada conhecida por loló. As principais características desse grupo são que os mesmos são altamente voláteis e a grande maioria deles são potencialmente inflamáveis vaporizam a temperatura ambiente e quando inaladas produzem efeitos psicoativos (SILVA, 2013; ANDRADE et al., 2010)

Na atualidade, ainda existem inalantes fabricados de forma clandestina como loló e “lança-perfume”. No organismo os efeitos após a inalação, são muito rápidos e desaparecem cerca de 15 a 40 minutos e, buscando prolongar o efeito se repete o uso. Tais efeitos vão desde estimulação podendo desenvolver depressão e, até aparecer processos alucinatorios. As sensações dos solventes assemelha-se com o do álcool, excetuando-se as alucinações. Com isso, efeito mais recorrente é a depressão, chegando à inconsciência. Os usuários que utilizam sacos plásticos

apresentam essa fase com mais frequência pois não conseguem afastá-lo do nariz, aumentando a intensidade da intoxicação (SILVA, 2013).

Além disso, os solventes tornam o coração humano mais sensível à adrenalina, podendo ter sérias complicações cardíacas, se inalar o solvente e, em seguida, praticar algum exercício físico. Neste sentido, favorecendo a apatia, dificuldade de concentração e déficit de memória com o uso repetido. Pode haver desenvolvimento de tolerância e síndrome de abstinência (câimbras nas pernas, insônia, ansiedade, agitação e tremores). Devido a estas sérias consequências, existe a Lei nº 6.210, de 2 de novembro de 1988 de São Paulo que proíbe a comercialização de solventes e inalantes à base de tolueno para menores de 18 anos (SILVA, 2013).

Segundo a literatura científica, o primeiro caso relatado de inalantes de solventes a base de cola ocorreu no ano de 1959 com adolescentes americanos, na década de 60 houve muitos casos do abuso dos inalantes tomando dimensões epidêmicas. Na década de 70, várias partes do mundo como México, Japão, África do Sul, América do Sul, verificou-se crianças e adolescentes envolvidos com o uso de inalantes. Já, na década de 80, desenvolveram um estudo na cidade de São Paulo com 1836 estudantes do ensino médio, baixa renda e com idades entre 9 e 18 anos, analisando o consumo de inalantes e outras drogas. Identificaram o uso de solventes em 25,2% dos usuários após o uso do lança-perfume (35,9%), da acetona (33,8%), da gasolina (31,9%) e do esmalte (30,3%). Em outro momento, estudaram 120 "meninos de rua" e 46 menores internados em comunidades terapêuticas e encontraram situação diferente do estudo anterior, detectaram o uso de cola entre 86% dos "meninos de rua" e 87,5% dos internados sendo o inalante mais utilizado, respectivamente, nos dois grupos estudados, pelo lança-perfume (43,0 e 43,7%), esmalte (44,1 e 6,3%), benzina (32,3 e 37,5%), e acetona (4,3 e 31,2%)(PEDROZO,1989)

No Brasil o lança perfume foi disseminado como produto aromatizador usado em brincadeiras de foliões nos bailes de carnavais nas décadas de 30 e 40, causando uma sensação fria, agradável e perfumada em contato com a pele. Entretanto, o lança perfume constitui-se por uma mistura de clorofórmio, éter, cloreto de etila e essência. Este começou a ser utilizado como droga de abuso devido a sensação de euforia e entorpecimento ao ser consumido. Em consequência, após casos de morte por parada cardíaca na década de 60 essa droga foi proibida no Brasil. Contudo, nos dias atuais essa droga é encontrada no Brasil devido a comercialização com países vizinhos que tem sua produção e venda livre. Atualmente inalantes, principalmente o lança-perfume ou "loló" se apresenta como droga de abuso bastante usada entre jovens sendo que a idade média de contato com a droga se encontra entre 14 e 15 anos e tende a ser mais cedo entre jovens socialmente mais vulneráveis como "meninos de rua" e adolescentes com problemas de ansiedade e humor (MARQUES, 2012).

O consumo indevido de drogas psicoativas por crianças e adolescentes se tornou problema de saúde e segurança pública no Brasil. Neste sentido, objetivou-se analisar o consumo de loló por usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool Drogas Infante Juvenil (CAPS AD IJ) na Paraíba

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O uso de inalantes por estudantes

De acordo com o VI Levantamento Nacional realizado com estudantes do ensino fundamental e médio em 2010 foram observados que estudantes da rede privada utilizavam um número maior de inalantes (13,9%), comparados com os estudantes da rede pública (8,1%). Em relação aos dados referentes a todas as capitais do Brasil o total de estudantes com uso no ano de qualquer droga (exceto álcool e tabaco) foi de 9,9% para a rede pública e 13,6% na rede particular. Contudo, foi registrada diminuição do consumo dos inalantes passando de 15,5% a 8,1% nos anos 2004 e 2010, respectivamente. E a faixa etária dos 19 anos a mais, apresenta maior uso de drogas psicoativas apresentando aumento significativo também do ano de 2004 (34,9%) a 2010 (46,0%). Associando com João Pessoa que ao comparar os anos de 2004 e 2010 houve uma queda no consumo das drogas psicoativas, com isso, obteve a maior queda no uso foram os inalantes e solventes passando de 18,9% a 12,1% (CARLINI et al., 2010).

Quase metade dos universitários (48,7%) relatou já ter consumido alguma substância psicoativa (exceto álcool ou produtos do tabaco) pelo menos uma “vez na vida”, no qual os inalantes e solventes (20,4%), nos 12 meses antes da aplicação do questionário o consumo de inalantes (6,5%). O sexo masculino apresentou um aumento (25,5%) em relação ao sexo feminino (16,6%) no uso de inalantes, o uso de uma vez na vida. Nos 12 meses o uso de inalantes nos homens (9,1%) em relação às mulheres (4,7%) (ANDRADE et al., 2010). Outro dado obtido por pesquisa realizada apenas no Estado de São Paulo relatou que cerca de 10% da população pesquisada de estudantes universitários utilizaram inalantes antes de adentrar na faculdade (DE SOUZA, 2016).

Estudo realizado com 513 estudantes de diversos cursos de graduação em Santo André-Brasil, com a finalidade de identificar os padrões de Policonsumo Simultâneo de Drogas (PCSD) demonstrou implicações legais, sociais e de gênero entre estudantes universitários de ciências da saúde. Sabendo que PCSD é um subconjunto do policonsumo concorrente e refere-se à congestão de diferentes substâncias psicoativas ao mesmo tempo. Desse modo, neste estudo foi constatado que a frequência de PCSD em grupo é alta 79,6%, tanto que 64,1% afirmaram que todos do grupo de amigos decidem o que vão consumir, 10,3% recebem influência de amigos e 33,3% acreditam que resolvem por si o que vão utilizar. Esses dados demonstram como o grupo social no qual o jovem convive influencia bastante no consumo das drogas. Em relação à associação de álcool + inalantes e álcool + tabaco + inalantes apresentou-se pouca expressão (4%) (DE SOUSA, 2012).

Um estudo desenvolvido acerca do uso de drogas por cursos noturnos com 286 participantes com o objetivo de verificar a frequência do uso de drogas por universitários do turno da noite mostrou resultados demonstrando que 0,9% dos estudantes relataram que já tiveram acesso aos inalantes uma ou duas vezes, enquanto, 0,4% confirmaram o uso diário dessa droga (LIMA, 2015).

Realizado um estudo em Olinda, Pernambuco, com jovens (10 a 19 anos) da rede pública sobre o uso excessivo de álcool associado com drogas ilícitas e nessa pesquisa observou que a associação com os inalantes foi 6,5% na vida (DOS SANTOS RAPOSO, 2016).

Pesquisa realizada a fim de analisar a prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes entre estudantes de Medicina na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), constatou que entre esses estudantes o uso de solventes (lança-perfume, tiner, cola, benzina ou gasolina), apenas 56 estudantes (16,8%) usava em raras ocasiões, o estudo foi realizado com 332 estudantes. (PETROIANU et al., 2010)

2.2 O consumo de substâncias inalantes por jovens em festas

Pesquisas apontam que nos EUA cerca de 100 jovens morrem por ano devido à parada cardíaca associado ao uso de inalantes. Enquanto no Brasil estes dados são desconhecidos, porém muitas pessoas falecem devidas à utilização de substâncias inalantes. O uso dos inalantes nos últimos anos também está presente nos jovens de classe média alta que fazem uso em festas, micaretas e carnaval revelando que o uso dessas drogas não está isolado a adolescentes e crianças presentes nas ruas. (MARQUES, 2012).

Pesquisadores realizaram análise referente ao consumo de inalantes no Carnaval de Salvador em 2015. Apenas neste ano, foram apreendidas pela polícia local 61 ampolas de vidro contendo líquidos voláteis, em uma temporada de cinco dias de festa. Foram encontrados nesses frascos substâncias como: cloreto de etila, cloreto de metileno, clorofórmio, éter etílico e os clorofluorcarbonos (CFCs). Os CFCs são utilizados como propelentes em sistemas de refrigeração e extintores, sendo os sintomas relacionados à essa exposição a arritmia, depressão do miocárdio e redução da resistência vascular periférica (CUNHA, 2016)

2.3 O consumo de inalantes entre crianças em situação de rua

O uso na infância e adolescência de substâncias psicoativas está relacionada à vulnerabilidade social em que esses indivíduos estão inseridos (maus tratos, situação de rua, abusos) ao abuso e até a dependência de substâncias na fase adulta. Os primeiros acessos as drogas comumente ocorre em ambientes conhecidos e com pessoas do mesmo convívio social, muitas vezes sendo em família e na escola. As condições relacionadas à estrutura e situação da vida familiar servem como fatores de proteção e de risco para iniciação e desenvolvimento de uso de substâncias psicoativas. Desse modo, as substâncias psicoativas são classificadas em três principais grupos relacionados com os efeitos que causam no sistema nervoso, sendo esses: estimulantes da atividade cerebral(como a cocaína/crack, nicotina, anfetaminas, *ecstasy*), depressoras da atividade cerebral (álcool, *Cannabis*, solventes e narcóticos) e alucinógenas, causando distorção no humor e na percepção(, LSD, alguns tipos de cogumelo, *ayahuasca*)(GOMES, 2018).

Em pesquisas de revisão sistemática acerca do uso de substâncias entre crianças de rua citaram que os inalantes eram a substância mais utilizada, e com prevalência de 47% entre crianças e jovens de rua. O uso de substâncias voláteis ou inalantes como: diluente, gasolina, tinta, corretivo líquido e cola, são considerados pela literatura científica como um fenômeno comum (Relatório Mundial sobre Drogas Das Nações Unidas, 2018). Os inalantes são escolhidos devido ao baixo preço, disponibilidade e capacidade de induzir rapidamente a sensação de euforia entre usuários.

Estudo realizado na cidade de São Paulo com amostra de 215 crianças e adolescentes com o objetivo de descrever o perfil sociodemográfico de crianças e adolescentes em situação de rua e usuárias de drogas, atendidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), constatou que dentre as drogas ilícitas os solventes obteve um índice de uso de 55(21,2%), atrás do crack e maconha, sendo a maioria do sexo masculino (DE OLIVEIRA., 2016).

De acordo com o Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas entre Crianças e Adolescentes em Situação de Rua nas 27 Capitais Brasileiras em 2003, São Paulo e Recife apresentaram cerca de 60% dos entrevistados utilizando diariamente (a partir de 20 dias no mês) os solventes. Sendo que a cola foi o solvente dominante em 14 capitais (Norte e Nordeste), o tiner em 8, e o loló em apenas 2 (Fortaleza e Porto Alegre). Estudos analisaram entre jovens em situação de rua de Porto Alegre a concentração na urina de ácido hipúrico (metabólito do tolueno). Os resultados apontaram índices muito elevados sinalizando alta exposição a esse solvente. (NOTO et al., 2003)

Segundo estudo realizado referente ao uso de solventes por crianças e adolescentes em situação de rua por Nascimento (2009), conclui que os solventes foram as drogas de maior predominância de uso entre adolescentes, que os indivíduos de sexo masculino apresentaram prevalência de quase 20% em relação ao sexo feminino no uso dos solventes, apresentando duas vezes mais chances de serem usuários de solventes do que o sexo feminino; Além disso, esse estudo demonstrou que o uso dessa droga está relacionado com jovens desacompanhados dos pais ou responsáveis, afastado da escola e do sexo masculino; Outro dado apurado é que crianças que não comparecia à escola, 84% eram usuárias de solventes.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de pesquisa quantitativa descritiva. Esta fornece dados importantes acerca da população representada devido à utilização de métodos estruturados, que foram analisados e estudados sem intervenção do pesquisador sendo o mais indicado para extrair informações comportamentais dos indivíduos analisados.

3.2 População

A população em análise foram os usuários assistidos pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool Drogas Infante Juvenil (CAPS AD IJ) de Campina Grande, Paraíba. E como amostra, crianças e adolescentes usuários da referida instituição, com transtornos causados por uso de substâncias psicoativas do tipo inalante “loló”.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos todos os prontuários individuais de crianças e adolescentes que passaram na instituição de janeiro a dezembro de 2018 e fizeram uso de substâncias psicoativas, do tipo inalante “loló”. Foram excluídos os prontuários de crianças e adolescentes ausentes de histórico de abuso de substâncias psicoativas denominada “loló”.

3.4 Instrumento de coleta de dados

Para esta pesquisa foi utilizado Formulário (APÊNDICE 1) desenvolvido pelas pesquisadoras. Após aprovação do Comitê de Ética o referido instrumento foi utilizado durante acesso aos prontuários do referido equipamento de saúde. Desse modo foram obtidas informações acerca da utilização de drogas psicoativas por crianças e adolescentes usuários do CAPS ad ij. A presente pesquisa visa observar em prontuários, dados sociais acerca dos pesquisados, tais como: sexo, idade, grau de escolaridade, uso de substâncias ilícitas, e por fim o uso dos inalantes.

3.5 Procedimento de coleta de dados

Nesta pesquisa, foi utilizado Formulário sem margens a perguntas abertas, por se encontrar tais relatos já descritos nos Prontuários dos pacientes, a exemplo, o histórico familiar. A pesquisa foi realizada no setor documental “arquivo” do Centro de Atenção Psicossocial Álcool Drogas Infante Juvenil (CAPS AD IJ), situado na Rua Norberto Leal, 896, Alto Branco, Campina Grande, Paraíba. Telefone: (83) 3341-0017.

Por meio dos registros disponíveis nos prontuários dos usuários atendidos na instituição no ano de 2018 foi preenchido o Formulário previamente elaborado, sendo fiéis a todas as informações registradas. A realização da presente pesquisa foi procedida em dias que as pesquisadoras definirem como dia de coleta, de acordo com disponibilidade do serviço.

3.6 Processamento e análise dos dados

Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva simples. Foram tabulados no Excel e processados no software SPSS. Para analisar os dados foram respeitadas todas as informações dos prontuários, sendo de extrema importância ser fiel ao que se foi observado, buscando de maneira crítica fazer análise da realidade historicamente, mostrando assim a importância do trabalho na vida do usuário.

3.7 Aspectos éticos

A pesquisa realizada obedeceu rigorosamente às normas de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, seguindo a Resolução 466/12 CNS/MS, a qual assegura a garantia de que a privacidade do sujeito seja preservada em todos os aspectos bem como a liberdade para desistir da pesquisa a qualquer momento sem que haja constrangimento. O projeto também foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com número CAAE 24281519.9.0000.5187, antes da pesquisa ser executada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período compreendido de janeiro a dezembro de 2018, o CAPS AD IJ atendeu 23 adolescentes, porém apenas 8 foram incluídos na pesquisa, por atenderem ao requisito de ser usuário da droga “loló” (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição dos adolescentes usuários de “loló” segundo características sociais.

VARIÁVEIS	N	%
SEXO		
Feminino	4	50
Masculino	4	50
FAIXA ETÁRIA		
12	0	0
13	1	12,5
14	0	0
15	0	0
16	2	25
17	5	62,5
ESCOLARIDADE		
Semianalfabeto	0	0
Primeiro grau incompleto	8	100
Primeiro grau completo	0	0
Segundo grau completo	0	0

Fonte: O autor, 2019.

Observou-se no presente estudo que as crianças e adolescentes apresentavam idade entre 10 a 17 anos. Todos os usuários do CAPS AD IJ estavam com o ensino fundamental incompleto e com dificuldades em frequentar a escola devido ao envolvimento e problemas secundários com drogas. De acordo com o estudo realizado por Horta et al (2007) constata-se que a diminuição do desempenho escolar e aumento de reprovações está associado ao aumento no consumo de drogas ilícitas em adolescentes que não estão frequentando a escola ou que somam aproximadamente apenas quatro anos de estudo.

Desse modo, outro estudo relata que educação pública precária, desigualdade social, aumento do uso de drogas ilícitas, falta de frequência escolar e a evasão escolar, tem por consequência a diminuição ao acesso desses adolescentes a prevenção e atenção ao uso de substâncias psicoativas. Além disso, em decorrência de satisfazer as necessidades básicas e a busca pelo consumo, os adolescentes estão expostos ao risco elevado em envolver-se com o tráfico de drogas por serem alvos de interesse por tratar-se de menores (COUTO, 2013).

Em relação ao consumo de substâncias psicoativas, de acordo com a pesquisa realizada, nenhum dos adolescentes tentou antes de ser assistido pelo CAPS AD IJ interromper o uso de drogas (Tabela 2). No tocante a antecedente farmacológico, apenas um adolescente do sexo feminino relatou uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos e nenhum deles apresentou doenças devido ao uso de drogas.

De acordo com a presente pesquisa a droga com a qual ocorreu a primeira experiência dos usuários foi a maconha, com cerca de 50% dos adolescentes. Em estudo realizado por Bittencourt et al (2015), constatou-se que a maconha (58,9%) era o tipo de droga mais usada por adolescentes assistidos em Centro de Atenção Psicossocial à Infância e Adolescência (CAPSIA). Em estudo realizado na cidade de Belo Horizonte, com adolescentes de idade entre 15 a 19 anos, observou-se que a prevalência do uso de inalantes foi de 7,9%, sendo associada com o uso de maconha e consumo abusivo de álcool (SILVA-OLIVEIRA et al., 2014).

De acordo com o estudo realizado por Ferigolo et al (2004), além de outros aspectos, observou-se a idade precoce que adolescentes assistido na Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM) do Rio Grande do Sul, iniciava o uso de drogas, analisou-se que a primeira experiência foi dada na faixa dos 13 aos 15 anos. Dos usuários 21,6%, iniciaram o consumo da maconha por volta dos 10 a 15 anos, em seguida os usuários (26,1%) deram início dos 10 aos 15 anos o consumo dos solventes e o consumo por cocaína os usuários (17%) tinham 11 aos 16 anos. Em relação aos adolescentes assistidos na CAPS AD IJ desta pesquisa verificou-se a predominância entre os 16 anos na iniciação do uso das drogas. Ao loló, a idade frequente foi dos 11 e 15 anos.

Tabela 2: Dados referentes ao uso de loló por parte dos assistidos no CAPS AD IJ

VARIÁVEIS	N	%
IDADE DE INÍCIO DO USO DAS DROGAS		
10	1	12,5
11	1	12,5
12	1	12,5
13	0	0
14	0	0
15	2	25
16	3	37,5
17	0	0
A DROGA DE PRIMEIRA EXPERIÊNCIA		
CIGARRO	2	25
LOLÓ	1	12,5
MACONHA	4	50
ÁLCOOL	1	12,5
IDADE INICIAÇÃO AO USO DO "LOLÓ"		
11	2	25
12	1	12,5
13	0	0
14	0	0
15	2	25
16	0	0
17	1	12,5
TEMPO (ANOS) DE USO DO LOLÓ		
1 ANO	4	50
2 ANOS	2	25
3 ANOS	2	25

**USO COMITANTE COM
OUTRAS DROGAS**

CIGARRO	4	50
MACONHA	7	87,5
ÁLCOOL	2	25
COCAÍNA	4	50

**MOTIVAÇÃO PARA O
TRATAMENTO**

POR TERCEIROS	1	12,5
VOLTAR AOS ESTUDOS	3	37,5
NÃO APRESENTARAM MOTIVAÇÃO	4	50

**PARENTE /AMIGO FAZ O
USO DE DROGA**

CIGARRO	4	50
MACONHA	5	62,5
ÁLCOOL	2	25
LOLÓ	1	12,5

Fonte: O autor, 2019.

Evidências apontam que o uso experimental de drogas na infância e puberdade pode levar ao uso abusivo e dependência na vida adulta. Dessa forma, o Brasil não é exceção, sendo em nossa sociedade muito comum o uso de medicamentos ansiolíticos benzodiazepínicos, anfetamínicos anoréticos, além de inalantes/solventes e energéticos, por parte de estudantes, sendo todos estes produtos lícitos e que podem ser adquiridos, ainda que sob controle, em estabelecimento comercial e apresentam fácil acesso nas residências (CARLINI. et al., 2010; BERNARDINO et al., 2016)

De acordo com o Levantamento Nacional realizado em 2003 foram analisados 2.807 adolescentes em todas as capitais do Brasil, sendo que 290 adolescentes (10,3%) usaram loló no mês anteriormente ao estudo. A pesquisa demonstrou ainda que a classificação do uso foi considerada pesado, com cerca de 20 ou mais dias no mês de uso da droga, foram 457 adolescentes, cerca de 16,3%. A pesquisa não informou a quantidade relacionada com o uso apenas do loló (NOTO et al., 2003).

Em relação a motivação dos jovens a deixarem o uso das drogas foram observados que 37,5% dos assistidos desejam retomar os estudos pois tem consciência do malefício do uso das drogas para o bom desempenho na escola. Enquanto 50% destes jovens não apresentaram motivação para encerrar o uso das drogas, porém aceitaram o tratamento oferecido pela CAPS AD IJ. E apenas 12,5% citaram o incentivo de terceiros, como mãe, pai, namorado(a), e outros familiares.

De acordo com estudo realizado por Vasters et al (2011), observou-se que a participação e influência de familiares e amigos no primeiro uso de drogas, como parte da busca por novas condutas e incentivos a novas experiências que caracterizam a adolescência. Dessa forma, a presente pesquisa confirma que a maioria dos assistidos teve a influência de algum parente, como pai, mãe, primos ou amigos, para o ingresso no mundo das drogas. Desta forma, faz-se necessária maior atenção aos adolescentes que apresentam casos de usos de drogas na família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa demonstraram que a idade precoce que crianças e adolescentes assistidos na CAPS AD IJ iniciaram o uso do loló está na faixa entre 11 e 15 anos realizando o uso concomitante com outras drogas principalmente com a maconha, consumida por cerca de 50% dos assistidos.

Desta forma, fica demonstrado que as drogas de primeiro acesso desses adolescentes são aquelas de fácil acesso e obtenção, tendo em vista que o loló é uma droga de fabricação clandestina e de composição variável, geralmente contendo clorofórmio e éter. Torna-se fundamental conter o uso dessas substâncias por serem bastante ofensivas para o organismo acarretando muitos efeitos nocivos. Entre elas, o loló, pode causar depressão, alucinações, arritmias cardíacas e até mesmo morte súbita.

A adolescência como fase de muitas mudanças físicas, comportamentais, sociais, esses indivíduos apresentarem fatores que predispõem ao uso de drogas como a convivência com parentes e amigos que também utilizam a droga. Em conseqüência, influencia a criança e o adolescente a experimentar precocemente drogas, que em sua maioria como foi observado nesta pesquisa, maconha e o loló são as mais usadas nesse momento de experiência.

Ademais, faz-se necessário investimento em educação e maior valorização da temática “Uso indevido de substâncias psicoativas” no contexto familiar e escolar de crianças e adolescentes em virtude dessas instituições, escola e família, representarem papel bastante relevante na formação de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arthur Guerra de et al. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. **Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**, v. 1, 2010.

BERNARDINO, Adriana Vasconcelos et al. Adolescência e drogadicção: uma relação cada vez mais precoce. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 6, n. 1/2, p. 36-40, 2016.

BITTENCOURT, Ana Luiza Portela; FRANÇA, Lucas Garcia; GOLDIM, José Roberto. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Revista bioética**, v. 23, n. 2, p. 311-319, 2015.

CARLINI, E. A. et al. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. **Brasília: SENAD**, v. 29, 2010.

CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, Maria Dalva Santos; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 555-9, 2008.

COUTO, A. Colares. Redes criminosas e organização local do tráfico de drogas na periferia de Belém. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 5, n. 1, p. 2-13, 2013.

CUNHA, Ricardo Leal; OLIVEIRA, Celinalva Da Silva Lima. Perfil Químico Dos Compostos Orgânicos Voláteis (Cov) Encontrados Em Inalantes Apreendidos No Carnaval Da Bahia. **Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics**, v. 5, n. 3, p. 328-334, 2016.

DE SOUSA, Maria do Perpétuo Socorro et al. Policonsumo simultâneo de drogas entre estudantes de graduação da área de ciências da saúde de uma universidade: implicações de gênero, sociais e legais, Santo André-Brasil. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, p. 25-33, 2012.

DE SOUZA, Alexandre Rodrigues; PANIZZA, Helena; MAGALHÃES, Juliana Gallottini. Uso abusivo de inalantes. **Saúde, Ética & Justiça**, v. 21, n. 1, p. 3-11, 2016..

DE OLIVEIRA, Ferreira et al. Perfil das crianças e adolescentes em situação de rua usuários de drogas. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 2, 2016.

FERIGOLO, Maristela et al. Prevalência do consumo de drogas na FEBEM, Porto Alegre. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, n. 1, p. 10-6, 2004.

GOMES, Nadja Maryelly de Oliveira. **Uso de substâncias psicoativas por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Distrito Federal**.2018.127f. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília. Brasília. 2018

Horta, R. L., Horta, B. L., Pinheiro, R. T., Morales, B., & Strey, M. N. (2007). Tobacco, alcohol, and drug use by teenagers in Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brazil: a gender approach. **Cadernos de saúde publica**, 23(4), 775-783.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **PeNSE 2015: 55,5% dos estudantes já consumiram bebida alcoólica e 9,0% experimentaram drogas ilícitas**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9501-pense-2015-55-5-dos-estudantes-ja-consumiram-bebida-alcoolica-e-9-0-experimentaram-drogas-ilicitas>. Acesso em: 05 ago. 2019

LIMA, Erika Patricia Pereira de. **Gravidez e uso de drogas: perfil da usuária de substâncias químicas na gestação**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

LIMA, Letícia Maria Rosa; GOMIDE, Sinésio Júnior; FARINHA, Marciana Gonçalves. Uso de drogas por universitários de cursos exclusivamente noturnos. **Revista do NUFEN**, v. 7, n. 2, p. 99-136, 2015.

MARQUES, A. C. P. R. et al. Abuso e dependência de inalantes. **Associação Médica Brasileira**, 2012.

NASCIMENTO, Amanda do. **Uso de solventes por crianças e adolescentes em situação de rua**. 2009. Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2009.

NOTO, Ana Regina et al. Levantamento nacional sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras. **São Paulo: Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas**, 2003.

PEDROZO, Maria de Fátima Menezes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de. Solventes de cola: abuso e efeitos nocivos à saúde. **Revista de saúde pública**, v. 23, p. 336-340, 1989.

PETROIANU, Andy et al. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. 2010

MARQUES, A. C. P. R. et al. Abuso e dependência de inalantes. **Associação Médica Brasileira**, 2012.

SANCHEZ, Zila M.; NOTO, Ana R.; ANTHONY, James C. Social rank and inhalant drug use: The case of lança perfume use in São Paulo, Brazil. **Drug and alcohol dependence**, v. 131, n. 1-2, p. 92-99, 2013.

SANTOS, Edmara Honório et al. **Prevalência do uso de drogas entre estudantes adolescentes de Glória de Dourados, Mato Grosso do Sul**. 2012. Tese de Doutorado.

SANCEVERINO, Sérgio Luiz; ABREU, José Luiz Crivelatti de. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no município de Palhoça 2003. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 1047-1056, 2004

SENAD. **Drogas: cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes**. 2ª edição. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. 33p

SILVA-OLIVEIRA, Fernando et al. The prevalence of inhalant use and associated factors among adolescents in Belo Horizonte, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 881-890, 2014.

SILVA, Janara Leal et al. USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS "DROGAS": UMA REVISÃO DE LITERATURA/PSYCHOACTIVE SUBSTANCE USE" DRUGS": A REVIEW. **Northeast Brazilian Health Journal (Revista Piauiense de Saúde)**, v. 2, n. 1, p. 2-13, 2013.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas 2018: crise de opioides, abuso de medicamentos sob prescrição; cocaína e ópio atingem níveis recordes.** Disponível em: <http://www.unodc.org/wdr2018/index.html> Acesso em: 06 ago.2019

VASTERS, Gabriela Pereira; PILLON, Sandra Cristina. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. Tela 1-Tela 8, 2011.

APÊNDICE A – Formulário de Pesquisa

APÊNDICE A - Formulário de Pesquisa

Projeto: CONSUMO DE LOLÓ POR USUÁRIOS DO CAPS AD IJ NA PARAÍBA

Orientadora: Profª Drª Clésia Oliveira Pachú

Orientanda: Juliana Santiago de Oliveira

DATA DA ENTRADA NO SERVIÇO : __/__/__

DATA DA SAÍDA DO SERVIÇO: __/__/__

DADOS DO PACIENTE:

ENDEREÇO:

BAIRRO: CIDADE: UF: TELEFONE:

FILIAÇÃO:

SEXO: () M () F IDADE: DATA DE NASCIMENTO: / / _

ESCOLARIDADE: () ANALFABETO () SEMI-ANALFABETO () 1º INCOMPLETO () 1º COMPLETO () 2º INCOMPLETO () 2º COMPLETO () NÍVEL SUPERIOR INCOMPLETO

() NÍVEL SUPERIOR COMPLETO

ENCAMINHADO POR: _____

HISTÓRIA DO CONSUMO

1. Com que idade começou a usar a droga ?

() <8 anos () 9 () 10 () 11 () 12 () 13 () 14 () 15 () 16 () 17 () >18 anos

2. Qual foi a droga que teve a primeira experiência ?

() Cigarro () Loló () Maconha () Cocaína () Álcool

3. Quantos anos começou a utilizar o loló?

<8 anos 9 10 11 12 13 14 15 16 17 >18 anos

4. A quanto tempo utiliza o loló ?

6 meses 1 ano 2 anos 3 anos 4 anos 5 anos ou mais

5. Faz uso de outras drogas?

Sim Quais? Cigarro Maconha Cocaína Álcool Crack

Não

6. O que motivou procurar ajuda? _____

7. Já havia tentado parar de usar drogas antes ? Sim Não Quantas vezes ? _____.

8. Apresenta algum parente/amigo que faz uso de drogas ?

Sim, quem? Mãe Pai Outros _____

Não

9. Se na pergunta nº 8 for "SIM", quais as drogas são utilizadas por estes parentes/amigos ?

CIGARRO LOLÓ MACONHA COCAÍNA CRACK ÁLCOOL OUTROS

10. Apresenta algum antecedente farmacológico (ALERGIA, INTOXICAÇÃO...ETC)?

Sim, qual? _____ Não

11. Tem alguma doença em consequência do uso de drogas?

Sim, qual? _____ Não

AGRADECIMENTOS

A Deus por toda a força e sabedoria sempre guiando os meus passos em todos os momentos de minha vida.

A minha família por todo o apoio fornecido principalmente aos meus pais, Sandro e Adriana, que merecem toda a minha gratidão por todos os esforços para oferecer uma educação de qualidade e por todo o amor, a conclusão desse curso não seria possível sem a ajuda e o apoio deles em minha vida.

Aos meus amigos de Universidade, Camila, Beatriz, Emmily, Milena, Vinícius e Lucas, por todos os momentos em que passamos juntos ficarão pra sempre guardados em meu coração. As dificuldades eram melhores superadas com a convivência diária regada com doses de descontração.

Ao meu namorado, Ítalo, por toda a paciência, amor, apoio e resiliência nessa caminhada em que dividiu alegrias e dificuldades mas sempre esteve ao meu lado.

A minha segunda família de anjos, principalmente, Renata, Thiago, Vanessa, Gustavo, Gitana e Felipe por todos os momentos compartilhados e estarem presentes na minha vida nesses anos.